

Eucalipto é o rei da floresta nacional

30 de Janeiro, 2017

O eucalipto é a espécie mais plantada em Portugal, avança hoje o Sol. No final de 2015, os números confirmavam que a aposta nestas árvores tem vindo a aumentar continuamente nos últimos anos.

Desde que em 2013 saiu o decreto lei 96/2013 com o Regime Jurídico das Ações de Arborização e Rearborização, a maioria dos projetos apresentados são de eucalipto, assim como é a de eucalipto a maior área plantada.

Em 2015, os dados do Inventário Florestal Nacional mostravam que a plantação desta árvore registou um crescimento de 13% entre 1995 e 2010. Sendo que falamos da espécie dominante na floresta portuguesa, que tem como fim principal a produção de pasta de papel, ainda que há quem defenda que devem ser explorados outros objetivos como, por exemplo, a utilidade farmacêutica.

Apesar de ser a árvore com mais expressão na floresta portuguesa, muitas também sublinham que, só em 15 anos, perderam-se 150 mil hectares de área florestal devido a incêndios. Portugal era, em 2014, provavelmente o país com maior área de eucaliptos plantados em toda a Europa. Números que na verdade não surpreenderam porque, em 2008, o território nacional já era o maior produtor mundial desta árvore. Na altura, a área plantada ultrapassava os 700 mil hectares. Perto de 2014, já tinha atingido oficialmente uma área superior a 800 mil hectares de área plantada no país.

O regime que entrou em vigor em outubro de 2003 passou a considerar os eucaliptos como sendo uma espécie igual a outra qualquer: de acordo com esta legislação, a plantação de novas zonas ou a replantação em áreas degradadas, cortadas ou ainda ardidas, ficavam sujeitas a autorização, mas apenas se a área fosse superior a dois hectares. Caso ficasse abaixo desse limite, bastava apenas uma comunicação prévia. E os números são fáceis de analisar: nos primeiros meses da nova legislação, 92% da área total de espécies plantadas correspondia a eucaliptos. Apenas 4% diziam respeito a pinheiro-manso. Os restantes 4% eram outras espécies.

A verdade é que, entre outubro e dezembro de 2013, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) recebeu pedidos de autorização e comunicações prévias para a cobertura de 2626 hectares. Sendo que, nessa área, a esmagadora maioria das intenções era poder plantar eucaliptos.

Mas os números ficavam, já nesta altura, longe de ser uma surpresa. Os dados confirmavam apenas o que já se sabia: há pelo menos duas décadas que a área de eucalipto estava a aumentar continuamente.

Também a falta de interesse em plantar pinheiros, que era antes a espécie que reinava nas florestas portuguesas, se percebia bem nos dados dos primeiros meses de aplicação da nova lei. Esta espécie começou a fazer exatamente a trajetória oposta. Entre 1995 e 2010, a área ocupada por esta espécie já tinha caído 27% e encontrava-se na terceira posição na lista das árvores dominantes em Portugal: abaixo dos eucaliptos e muito próxima dos sobreiros.

Ainda assim, a indústria considera que é importante recordar que Portugal

perdeu 1/4 da área total da floresta em pouco mais de dez anos. O que tem feito com que seja necessário comprar madeira do Brasil.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2010, importavam-se 68 milhões de euros em madeira de eucalipto. Um valor que foi subindo até aos 131 milhões em 2013, altura em que começou a cair. Em 2015, ano a que respeitam os últimos dados disponibilizados pelo INE, foram importados 66 milhões.